

“A UFMG nunca se curvou e jamais se curvará ao arbítrio”.

Jaime Arturo Ramirez

Reitor da UFMG (06 de dezembro de 2017)

**O bêbado e a equilibrista**

Aldir Blanc e João Bosco (1978)

Caía a tarde feito um viaduto  
E um bêbado trajando luto  
Me lembrou Carlitos...

A lua  
Tal qual a dona do bordel  
Pedia a cada estrela fria  
Um brilho de aluguel

E nuvens!  
Lá no mata-borrão do céu  
Chupavam manchas torturadas  
Que sufoco!

Louco!  
O bêbado com chapéu-coco  
Fazia irreverências mil  
Pra noite do Brasil.  
Meu Brasil!...

Que sonha com a volta  
Do irmão do Henfil.  
Com tanta gente que partiu  
Num rabo de foguete  
Chora!  
A nossa Pátria Mãe gentil  
Choram Marias  
E Clarices  
No solo do Brasil...

Mas sei, que uma dor  
Assim pungente  
Não há de ser inutilmente  
A esperança...

Dança na corda bamba  
De sombrinha  
E em cada passo  
Dessa linha  
Pode se machucar...

Azar!  
A esperança equilibrista  
Sabe que o show  
De todo artista  
Tem que continuar...